



Camponês



ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES

Enquanto uma sexta parte da superfície cultivável continua abandonada, milhares de camponeses debatem-se no desemprego, mais de meio milhão de camponeses não têm um palmo de terra onde deitar uma semente, muitos milhares de rendeiros e pequenos proprietários lutam com falta de espaço.
De «O caminho para o derrubamento do fascismo»

Exijamos Liberdades Democráticas E UM NOVO RECENSEAMENTO

Todos os democratas conhecidos pelo fascismo foram riscados do recenseamento eleitoral. Hoje, a quase totalidade dos eleitores inscritos são da confiança do salazarismo. Por outro lado, o salazarismo tem nas suas mãos todo o controle das eleições e as forças democráticas não podem fiscalizar os cadernos eleitorais nem o acto eleitoral. Com semelhante cozinhado eleitoral, o salazarismo procura garantir para si uma vitória nas próximas eleições. Para evitar esta FALSIFICAÇÃO E MASCARADA ELEITORAL, as forças democráticas devem exigir imediatamente UM NOVO RECENSEAMENTO livre e honesto antes das eleições para a Presidência da República e exigir a FISCALIZAÇÃO DOS CADERNOS E DOS ACTOS ELEITORAIS.

Estas duas condições, que são fundamentais, têm de ser conquistadas em conjunto. Uma sem a outra de nada vale. Para que serve fiscalizar o acto eleitoral se os democratas não estão inscritos? Ou, pelo contrário, de que vale estarem os democratas inscritos, se não houver fiscalização democrática e os fascistas puderem livremente falsificar o resultado das eleições? Portanto, estas duas condições são fundamentais para que as eleições possam ser livres e honestas. Mas além destas duas condições outras há pelas quais devemos lutar. São as seguintes: EXTINÇÃO DO TARRAFAL E DA P.I.D.E., LIBERDADE DE IMPRENSA E REUNIÃO E LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E ACTUAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS. O Candidato da Oposição, General Norton de Matos, colocou já o fundamento destas reclamações ao presidente da República. Mas o governo não as atendeu. Isto prova bem que temos de nos mobilizar TODOS para exigir a satisfação imediata dessas reivindicações a que todos aspiramos. Para fortalecer a posição e as reclamações do Candidato da Oposição é preciso que se formem mais Comissões Eleitorais para exigir do governo e das autoridades locais, concelhias e distritais as reivindicações já citadas.

O M.U.D. deverá também participar activamente nesta luta por ELEIÇÕES LIVRES. A sua inactividade dos últimos tempos é prejudicial e deve acabar. É necessária a participação activa de

todas as forças da democracia.

O salazarismo procura limitar toda a actividade das forças democráticas e tirar do acto eleitoral todo o seu significado. Isto faz parte do seu jogo. O nosso dever é mobilizar todas as nossas forças contra o salazarismo na luta por ELEIÇÕES LIVRES e reclamar do governo LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

nós queremos a paz!

Estamos a 3 anos da guerra e já os imperialistas anglo-americanos e a reacção internacional pretendem arrastar o mundo para uma nova guerra. Querem desencadear uma nova guerra de ódio, agressão e rapina contra a U.R.S.S. e os países de Democracia Popular, contra as forças democráticas e as classes trabalhadoras do mundo inteiro. Os imperialistas anglo-americanos e a reacção internacional querem a todo o custo dominar os povos do mundo e reduzi-los a escravidão.

Fascista até ao tutano, inimigo da Democracia e laçao do imperialismo anglo-americano, do Vaticano e do capital financeiro e agrário, o salazarismo alimenta também a esperança desta guerra. Mostra-se disposto a entregar a nossa Pátria aos imperialistas como base de operações guerreiras, no caso de uma tal guerra se desencadear. As ordens dos patrões imperialistas, o salazarismo prepara-se para participar no «Bloco Ocidental» e no «Pacto do Atlântico», ao mesmo tempo que prolonga o tratado com o assassino Franco. Na esperança dessa guerra contra a U.R.S.S. e a Democracia, o governo val preparando campos de aviação no continente e nos Açores, constrói fortificações e estradas militares e importa armamentos em massa. Reorganiza as escolas militares para a especialização de elites da juventude na prática da guerra. O chefe do Estado Maior, general Barros Rodrigues, foi a Londres dar conta destes preparativos guerreiros, receber ordens e pôr o exército português ao serviço dos patrões anglo-americanos. O salazarismo diz que somos um país pobre, mas para isto há dinheiro em barã. Entretanto, o povo português vive afogado na maior miséria.

«O CAMPONÊS» já tem de mostrado a necessidade de irmos às Casas do Povo defender os nossos direitos. As Casas do Povo compete: «Dispensar protecção e auxílio nos casos de doença, desemprego, inabilidade e velhice». «Contribuir para a realização de melhoramentos locais, participando em obras de utilidade comum, comunicações, serviços de águas,

higiene pública e outras equivalentes, tendo sempre em vista o combate ao desemprego», «efectuar eventualmente a distribuição de alimentos e agasalhos em épocas de crise», «assistência médica incluindo o parto e subsídios de doença», etc, etc.

Tudo o que atrás se expõe está nos estatutos. Porque não são cumpridas estas disposições? Porque os fascistas só querem as Casas do Povo para propaganda e porque em princípio não nos interessámos pelas Casas do Povo nem procurámos saber quem são as pessoas que estão nas direcções, como foram eleitas e como governam o nosso dinheiro.

Hoje começamos a ver que isto é um erro. Em muitas localidades os camponeses já vão às Casas do Povo, pedem satisfações e exigem o cumprimento dos estatutos e aquilo a que têm direito. Já participam nas eleições, nomeando camaradas honestos e da sua inteira confiança, que lutarão pelos interesses dos camponeses. Em muitas localidades os camponeses têm feito concentrações nas Casas do Povo, exigindo trabalho e subsídios de desemprego e de doença e têm-nos conseguido. Isto mostra que vamos compreendendo a importância da nossa intervenção nas Casas do Povo. O que já foi realizado por estes camaradas deve ser tido como um exemplo a seguir. Temos de compreender que podemos transformar as Casas do Povo em verdadeiros organismos de defesa dos camponeses, pondo nas direcções camaradas da nossa confiança e fazendo concentrações para exigir o cumprimento dos estatutos. Para isso temos de realizar desde já algumas tarefas fundamentais: 1ª — Exigir na Casa do Povo que nos sejam dados os estatutos, os quais devem ser lidos e estudados em conjunto. Assim ficamos conhecendo bem os nossos direitos. 2ª — Fazer concentrações nas Casas do Povo e exigir que nos sejam dadas as regalias a que temos direito. 3ª — Exigir a realização de eleições no prazo estipulado nos estatutos e formar listas de Unidade para as novas direcções com camponeses honrados.

Apoiados na nosso UNIDADE conseguiremos transformar as Casas do Povo em verdadeiros organismos de defesa dos nossos interesses.

CAMPONESES DA CHAMUSCA

lutai contra o desemprego e a baixa das jornas!

Na Chamusca reuniram-se os agrários do concelho, o grémio e as autoridades para resolver a crise de trabalho na região. Todos lamentaram a crise e resolveram dar trabalho aos camponeses desempregados, mas baixando-lhes a jorna. Ofereceram 15000 aos homens e 8000 às mulheres. Isto é mais uma ofensiva dos agrários e do salazarismo contra as jornas dos trabalhadores, agora é para os desempregados mas dentro em pouco será para todos.

Recusai-vos a trabalhar por esta jorna! Exigi trabalho mas ao preço corrente da praça. A vida aumenta dia a dia, a jorna já é pequena e se passa para 8000 e 15000 rebentaremos de fome enquan-

to os agrários ganham rios de dinheiro que gastam em luxos e pândegas como se viu na feira de S. Martinho, na Golegã. Aceitar essa jorna é condenar os nossos filhos e as nossas companheiras a fome. Segui o exemplo dos camponeses de Benfica do Ribatejo que lutaram UNIDOS contra a baixa das jornas. Queriam arrastá-las para 18000, mas eles negaram-se e conquistaram os 25000.

Deveis ir à Praça e exigir o preço corrente. Se os agrários se negarem ide à Casa do Povo, à Câmara e ao Grémio com a vossa Comissão à frente exigi trabalho e uma jorna suficiente, se vos mantiverdes UNIDOS e FIRMES conquistareis trabalho e melhor jorna!



MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

Só a Democracia

NOS

salvará da ruína

O número de camponeses desempregados é cada vez maior. Segundo a própria declaração dos delegados do INT, só no distrito de Évora há mais de 15.000 camponeses sem trabalho. E o mesmo sucede nos outros distritos do Alentejo e Ribatejo. Enquanto isto sucede, os grandes agrários, protegidos pelo salazarismo, arrecadam lucros fabulosos. Estes mesmos agrários desprezam as necessidades dos camponeses e fomentam a crise não abrindo trabalhos. E quando os abrem pretendem pagar jornas de fome. Mas os camponeses compreenderam já que dos agrários e do salazarismo nada de bom se pode esperar, UNIDOS, lançam-se na luta contra a crise exigindo a abertura de trabalhos e na luta contra a exploração exigindo melhores jornas. E sempre que lutam unidos conquistam vitórias. Assim: Em SANTO ANDRÉ os camponeses exigiram trabalho e conseguiram-no. Queriam pagar-lhes só 15\$00. Os camponeses negaram-se e exigiram 18\$, que conseguiram. Em ODIVELAS (ALVITO), centenas de camponeses conseguiram trabalho na estrada. A jorna era de 15\$00. Os camponeses elegeram uma Comissão que exigiu 17\$00. O empregador negou-se. Os camponeses foram à Casa do Povo e conseguiram os 17\$00. Agora os capatazes procuram vingar-se. Requisitaram a GNR e mandam os trabalhadores para uma barreira a que eles chamam o Tarrafal. Mas os trabalhadores não se deixam aterrorizar e vão lutar por 8 horas e contra o trabalho escravo. Em CORTE DE GAFO, CORTE DE SINES E CORTE DE SAPO, os camponeses forçaram o presidente da Câmara de Mértola a ir a Beja arranjar verba para a abertura de trabalhos. Hoje estão todos a trabalhar graças à sua Unidade espírito de luta. Em VALE DE VARGO, os camponeses fizeram concentrações junto da regeadoria e, com a sua Comissão à frente, exigiram a abertura de trabalhos. Os agrários fascistas, ao terem conhecimento disso procuraram comprar a Comissão prometendo-lhe trabalho bem pago se os membros se desinteressassem da luta. Mas os valentes e honestos camponeses da Comissão negaram-se a essa traição e continuaram firmes na luta até que todos conseguiram trabalho. A jorna que lhes pagam é de 16\$00. Com a mesma Unidade e espírito de luta com que conquistaram trabalho devem lutar pela conquista de melhor jorna. Em PIAS, mais de 800 camponeses foram à Casa do Povo e junta de-freguesia durante 15 dias para exigir trabalho. Hoje estão todos a trabalhar, graças à sua Unidade e espírito de Luta. Em MONTOITO, a maioria dos camponeses estava sem trabalho. Foram à Casa do Povo e exigiram providências. A direcção mandou-os para o trabalho de estrada mas o empregador fascista Morgadinho chamou-lhes agitadores comunistas e ameaçou-os com a prisão. Os camponeses voltaram costas a esse agente provocador e foram à Casa do Povo. Ali resol-

veram que se não lhes dessem providências iriam às autoridades de Évora. Perante a firmeza dos camponeses, a direcção da Casa do Povo resolveu então tratar do caso a sério e passados 4 dias os camponeses foram distribuídos por vários padrões. Também em MONTOITO, um grupo de 20 camponeses trabalhava na ribeira ganhando 17\$00. Mas a jorna não era paga de 8 em 8 dias. Os camponeses exigiram 18\$00 e a jorna paga ao sábado e conseguiram uma e outra coisa. Em MONTEMOR, como já noticiámos, os camponeses lutam contra a crise. O governador civil de Évora, o fascista Félix de Mira fez promessas mas não cumpriu. Os camponeses procuraram reunir-se novamente na sua Casa do Povo, mas o administrador não autorizou a reunião. Perante o protesto dos camponeses, o administrador mostrou-lhes um ofício da Junta Central das Casas do Povo proibindo as reuniões! Esta manobra é para evitar a luta dos camponeses, mas estes continuam a luta e reunem na Praça. Resolveram fazer uma exposição pedindo providências às autoridades. Essa exposição é assinada pela maioria dos camponeses de Montemor. Em ALCÁCER DO SAL, 60 camponeses foram à Casa do Povo no dia 25 de Outubro e exigiram trabalho. Elegeram ali uma Comissão de 7 camponeses, que foram ao grémio exigir trabalho. Ali prometeram distribuí-los pelos lavadouros. Camponeses! Não vos deixeis enganar! Se o trabalho tardar avisai-vos com o administrador e presidente da Câmara e exigid trabalho e boa jorna! Em Pinheiro (ALCÁCER) o explorador Lima

pretendeu contratar 30 camponeses para a valagem. Queria pagar 18\$00 na valagem e na desmoita. Os camponeses negaram-se a ir por menos de 20\$00 e o Lima não arranjou trabalhadores. Em Grândola os camponeses estão sem trabalho. Foram à Casa do Povo e como lá não dessem providências elegeram uma Comissão para ir a Setúbal ao INT. Ali, o fascista João das Neves negou-se a recebê-los. Só um fiscal os atendeu dizendo-lhes que em breve iria a resposta da sua exposição para a Casa do Povo. Camponeses! Não vos deixeis enganar! Juntai-vos e organizai uma marcha a Grândola ao administrador e presidente da Câmara e grémio e exigid trabalho e jorna suficiente.

Em S. Julião (Portalegre), cerca de 40 camponeses foram à Junta de Freguesia e exigiram trabalho. Prometeram providências imediatas mas os camponeses não se devem deixar enganar com promessas. Devem continuar a exigir trabalho até o conseguirem. Em Coruche, mais de 600 camponeses e camponesas concentraram-se na Casa do Povo exigindo trabalho e uma jorna suficiente. Ali prometeram-lhes providências mas os camponeses não se fiam em promessas e estão dispostos a lutar até conseguirem as suas reivindicações.

A UNIDADE dos camponeses vai-se alargando dia a dia. Essa UNIDADE forja-se na luta por uma vida melhor. Nos distritos de Portalegre, Évora, Beja, Santarém e Setúbal, os camponeses lutam UNIDOS contra o desemprego, contra a carestia da vida e por melhores jornas!

Lutemos Contra o desemprego e por melhores Jornas

A pesar das promessas do salazarismo para acabar com o desemprego, milhares de camponeses estão sem trabalho. Só no distrito de Évora há 15.000 desempregados! Muitos camponeses são obrigados a apanhar bolotas ou azeitona caída para se alimentar e o governo fascista de Salazar manda forças da GNR aos agrários e dá-lhes ordem para atirar sobre os camponeses que sejam surpreendidos e pretendam fugir. Os que são apanhados com um punhado de bolotas ou azeitonas, além de serem barbaramente espancados ou pagam pesadas multas ou vão para a cadeia. É esta protecção do salazarismo aos trabalhadores do campo.

A GUARDA RURAL SÓ SERVE OS RICOS!

Os grandes agrários fascistas pedem ao governo a criação duma Guarda Rural ou o envio de mais GNR a cavalo e a pé para os campos. Para que querem eles mais guarda nos campos? Para prender, multar ou atirar sobre os camponeses e camponesas que apanhem um punhado de bolotas ou azeitonas para matar a fome ou um feixe de lenha para se aquecer. Querem-na para lhes guardar a caça, e para manter o terror entre os camponeses e reprimir as suas lutas. Os agrários fascistas querem também que todos os proprietários paguem um imposto para manter essa guarda. Quere dizer: os pequenos e médios proprietários também terão de pagar mais um imposto! Que todos os pequenos e médios proprietários se neguem a mais essa exploração! A Guarda só serve os ricos. Quando aparece na casa dos pequenos e médios proprietários é para comer e beber e para nos pregar multas por tudo e por nada! Pagar mais este imposto é pagar para os nossos opressores!

CAMPONÉS! Não deites fora o teu jornal. Entrega-o a um camarada da tua confiança deixá-lo no corte de trabalho para que outro camarada o leia, mete-o por baixo da porta de um camarada camponês ou manda-o pelo correio em carta fechada a um camarada doutra terra. NÃO O MANDES AOS NOSSOS INIMIGOS.

campanha dos 5 CONTOS

para «O CAMPONÉS» impresso

Trabalhar para vencer 10\$00; Por Maria Machado 9\$50; Pela liberdade dos camponeses 10\$00; Solidariedade camponesa 7\$50; Um jovem camponês de Cambas 2\$50; Sde 7\$50; Aul 5\$00; Unidos pela liberdade 10\$20; Sobras 8\$00; Por (1) «Camponês» mais forte 20\$00; TOTAL 90\$20.

Total recebido para a campanha dos 5 contos 1.746\$40.

Camarada camponês! Camarada camponesa! Para que o nosso jornal se possa aguentar e ser cada vez melhor é preciso ajudá-lo. Enviai mais fundos para «O CAMPONÉS». É preciso atingir rapidamente os 5 contos de reis!